



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UnB

INSTITUTO DE LETRAS-IL

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS -LIP**

**NOMINALIZAÇÕES DO GUAJÁ: ANÁLISE DESCRITIVA E
COMPARATIVA**

PABLO RODRIGUES FERREIRA

Artigo realizado como trabalho de conclusão de curso na disciplina Seminário de Português, no curso de Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB), para obtenção do grau de Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Maria Silva Magalhães.

BRASÍLIA - DF

2024

Introdução

Os Awá Guajá, autodenominados Awá, vivem nas Terras Caru, Alto Turiaçu e Araribóia no estado do Maranhão. O primeiro contato com esse povo indígena ocorreu em 1973. Outrora, levavam uma vida nômade, dependente da caça e da coleta de produtos florestais. O contato com o não indígena causou a morte de mais da metade desse povo. São pertencentes ao subgrupo linguístico VIII da família Tupi-Guarani, uma língua falada atualmente por cerca de 520 pessoas (Garcia e Magalhães 2020).

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a descrição feita por Magalhães (2007) sobre as nominalizações no Guajá. Essa pesquisa está inserida no projeto da Profa. Dra. Marina Magalhães, que tem como principal meta aprofundar os estudos acerca da língua Guajá e também contribuir com estudos de descrição de línguas indígenas.

A pesquisa é de caráter qualitativo. Os dados aqui usados foram retirados de trabalhos feitos por terceiros e a maioria dos dados usados para descrever o Guajá são inéditos, retirados do recente livro *Histórias do Awá*, organizado por Magalhães e por outro, organizado por Berto et al., ambos ainda não publicados. Por meio desses dados, analisamos o funcionamento e a produtividade das nominalizações do Guajá e depois usamos outros trabalhos de línguas Tupi-Guarani para fazermos um estudo comparativo entre as nominalizações.

Primeiramente apresentamos as classes de palavras que podem receber os morfemas nominalizadores, depois descrevemos os referidos morfemas e suas funções e, na última seção, uma análise comparativa entre os morfemas nominalizadores do Guajá e os do Apyãwa Nheengatú, duas línguas da família Tupi-Guaraní, de modo a esclarecer que o Guajá pode ser classificado como sendo uma língua intermediária em relação à quantidade de morfemas encontrados nessas línguas.

1. Classes de palavras relevantes para o estudo

Os verbos do Guajá caracterizam-se por receberem exclusivamente morfemas que alteram sua valência, como os afixos causativos (*mi-* e *-ka*) e reflexivo/recíproco (*ji-*). Os verbos eventivos (exemplo 1) e estativos (exemplo 2) são subclasses de verbos que apresentam distinção semântica, sendo o primeiro caracterizado por exprimir fenômeno que denotam mudanças no estado, condição ou locação espacial de alguma entidade codificada

como nome ou marca de pessoa. Já os verbos estativos exprimem conceitos que vão desde as propriedades físicas mais estáveis dos nomes, como tamanho, forma, cor, consistência, textura, peso, cheiro e sabor, até uma grande parte dos fenômenos que denotam estados temporários, como temperatura ou estados de saúde. Também se distinguem formalmente devido ao fato de cada uma dessas subclasses serem associadas a paradigmas de marcadores pessoais distintos: os verbos eventivos combinam-se com prefixos pessoais da Série I e os estativos com prefixos pessoais da Série II. Ambos os tipos de verbos são bases para receber morfemas nominalizadores.

- (1) *jawaruhu-a* *Ø-wyhy* *aha*
 onça-RFR 3.I-correr CTF
 ‘a onça correu (se afastando)’ (Magalhães e Mattos, 2014, p. 260)
- (2) *i-mymyr-a* *i-kira*
 3.II-filho-RFR 3.II-ser.gordo
 ‘o filho dela é gordo’ (Magalhães e Mattos, 2014, p. 260)

As expressões adverbiais são formadas por advérbios (3), por nomes associados a posições (4) ou sufixo de caso locativo (5). Os três tipos de expressões adverbiais podem ser nominalizados.

- (3) *kwatete*
 perto
 ‘perto’
- (4) *t-ipa* *r-ake*
 HUM-casa R-perto
 ‘perto de uma casa’
- (5) *ka'a-pe*
 mata-LOC
 ‘na mata’

Já a classe dos nomes caracteriza-se por receber de maneira exclusiva os sufixos referenciante (-*a*), aspectuais prospectivo e regressivo (-*ram* e -*ker*), locativo (-*pe*), translativo (-*reme*) e coletivo (-*ker*).

Também pode receber morfema nominalizador quando ocorre como núcleo de predicado na sentença. Isto é, os nomes do Guajá, assim como os verbos, admitem argumentos e podem funcionar como núcleos de predicados, conforme ilustrado a seguir. Os nomes que possuem apenas um argumento, sendo esse externo, são chamados de monovalentes (6), já os que ocorrem com dois argumentos são chamados de divalentes (7), sendo um argumento interno e outro externo. Assim, em (6) *awatea* ‘Guajá de verdade’ é o

núcleo monovalente de um predicado equativo-inclusivo e seu argumento único, externo é *Wa'amaxĩa* 'Wa'amaxĩa'. Em (7), *mirikoa* 'esposa' é o núcleo de um predicado equativo divalente e seu argumento interno é o índice de terceira pessoa *ha-* e o argumento externo é o nome próprio *Wa'amaxĩa* 'Wa'amaxĩa'.

(6) *Wa'amaxĩ-a awa-te-a*
 N.PR-RFR Guajá-REAL-N
 'Wa'amaxĩa é um Guajá de verdade' (Magalhães e Mattos 2014, p.262)

(7) *Wa'amaxĩ-a ha-miriko-a*
 N.PR-RFR 3.II-esposa-N
 'Wa'amaxĩ-a é a esposa dele' (Magalhães e Mattos 2014, p.262)

Os dois predicados acima são denominados por Magalhães (2007) como predicados nominais equativo-inclusivos por expressarem ora uma equação ora uma inclusão entre dois Sintagmas Nominais (SN), sendo que um deles exerce a função de argumento e o outro a de núcleo de predicado, podendo esse nome ser monovalente ou divalente. O exemplo (6), expressa noção inclusiva, porque o núcleo nominal inclui o outro sintagma nominal que é seu argumento externo, já o exemplo (7) expressa noção equativa pelo fato de o argumento e o predicado serem extensionalmente idênticos.

Além de figurarem como núcleos de predicados equativo-inclusivos, os nomes também podem ocupar a posição de predicados existenciais, quando assumem a função de predicar a existência de uma entidade (e não de relacionar um predicado a um argumento). Nessa função, caracterizam-se por constituir um todo fechado, sem argumento externo, seja seu núcleo um nome monovalente (8) ou divalente (9). Assim, em (8), o nome *tapi'i* 'anta' é núcleo de um predicado existencial e não está associado a nenhum argumento. *ka'a-pe* 'na mata' é apenas um adjunto adverbial da oração.

(8) *tapi'i ka'a-pe*
 anta mato-LOC
 'tem anta na mata' (Magalhães e Mattos 2014, p.267)

(9) *ha = r-a'y*
 1.II = R-filho
 'eu tenho filho' (Magalhães e Mattos 2014, p.267)

Ressaltamos que, entre esses dois tipos de predicados nominais, apenas os existenciais podem ser nominalizados, conforme veremos mais adiante.

3. Os morfemas nominalizadores do Guajá

Uma vez descritas as classes de palavras que podem receber os morfemas nominalizadores, apresentaremos os cinco afixos que derivam nomes propriamente ditos. Esses nomes derivados se comportam como qualquer nome da língua, obedecendo aos mesmos critérios morfológicos e sintáticos que caracterizam a classe dos nomes, quais sejam: receber sufixo nominal referenciante (RFR), marcadores aspectuais exclusivos de nomes, como os sufixos de atualização nominal retrospectivo (RETR) e prospectivo (PROSP), ocorrer com os sufixos casuais locativo *-pe* ou translativo *-reme*, ou com o coletivizador *-ker* e funcionar sintaticamente como SN adjunto correferencial ou SN argumento interno de predicados, assim como ser núcleo dos dois tipos de predicados nominais descritos anteriormente. De acordo com Magalhães (2007), as palavras nominalizadas podem ser negadas por meio do sufixo *-y'ym-* ~ *-'ym-* ~ *-'ỹ*.

A tabela abaixo apresenta os morfemas nominalizadores da língua Guajá, que serão descritos detalhadamente em seguida:

Tabela1: Morfemas nominalizadores do Guajá

Morfemas	Base	Função	Tipo de nominalização
-ha	verbos transitivos e intransitivos eventivos e estativos	nominalização de ação	indica atividade, lugar, instrumento, estado, circunstância
-har	verbos transitivos e expressões adverbiais	nominalização de agente	indica papel de agente e pertinência ao lugar indicado pela expressão adverbial
imi-	transitivos	nome de paciente	indica o paciente com agente expresso
-pyr	transitivos	nome de paciente	focaliza o paciente sem expressão do agente

-ma'a	predicados intransitivos verbais e predicados nominais existenciais	nome qualificador	indica o que faz x, o que é x, como está x, o que tem x...
--------------	---	-------------------	--

a) -(a)ha- ~ -a

Esse morfema é muito produtivo na língua e acrescenta-se a raízes verbais (transitivas e intransitivas eventivas e estativas), produzindo nomes que exprimem atividade (10), lugar (11), instrumento (12) estado (13) ou circunstância (14). Esse morfema forma nomes associados obrigatoriamente a um argumento interno por meio dos prefixos relacionais ou do prefixo de terceira pessoa da série II. De acordo com Magalhães (2007, p.208), o alomorfe *-a* (tônico) deste nominalizador ocorre somente quando seguido do sufixo de atualização nominal retrospectiva, como em (15).

(10) *o-ho ta xi awa wari Ø-jân-aha-pe*
 3.I-ir PROJ IMPF CTP guariba R-cantar-NMZ-LOC
 'ele viria pelo (atrás do) canto do guariba' (Magalhães et. al. 2024, p. 9)

(11) *akwixi r-akwaha-te, ta 'y!*
 cotia R-território-AUT VOC
 'é o autêntico lugar de cotia, parceiro!' (Magalhães et. al. 2024, p. 37)

(12) *ha = -ma'a Ø-mihin-aha-Ø*
 1.II = R-caça R-cozinhar-NZR-RFR
 'meu instrumento de cozinhar caça (o girau)' (Magalhães 2007, p.209)

(13) *mõ jahy i-pa'aruhy-ha-Ø mijẽ*
 INT lua 3.II-estar.grávida-NZR-RFR quanto
 'quantas luas tem a gravidez dela?' (Magalhães 2007, p.209)

(14) *Awa r-awirok-aha-pãj-a ma'a Ø-ka'a-p-ahar-a*
 pessoa R-nomear-NMZ-TOT-RFR coisa R-floresta-LOC-NMZ-RFR
 'todos os nomes das pessoas são de coisas da floresta' (Berto et al., não publicado)

(15) *Awa 'Yruhu-p-ahar-a Ø-mumu'ũ-a-e-a*

Awá rio.grande-LOC-NMZ-RFR R-narrar-NMZ-RETR-RFR
 ‘a narrativa (história) dos Awá do Rio Grande’(Berto et al., não publicado)

O sufixo *-ha* é muito produtivo para formar nomes associados ao verbo *kwa* ‘saber/aprender’, que funcionam como seu objeto direto, na seguinte construção: *P-kwa V-ha*, em que P é o prefixo de pessoa da Série I e V é a raiz do verbo nominalizado:

- (16) *a-kwa wata-ha*
 1.I-saber andar-NMZ
 ‘eu sei andar (lit. eu sei a andação)’

Essa estrutura apresenta-se como alternativa à outra em que ambos os verbos se encontram em série (verbos seriais, cf. Magalhães 2019, p.909)

- (17) *a-wata kwa*
 1.I-andar saber
 ‘eu sei andar’

O nominalizador *-ha* é muito produtivo também quando associado ao sufixo locativo *-pe* como estrutura alternativa à subordinada temporal, como mostram os exemplos a seguir:

- (18) *o-ho ta xi awa wari Ø-jãn-aha-pe*
 3.I-ir PROJ IMPF CTP guariba R-cantar-NMZ-LOC
 ‘ele viria no (atrás do) canto do guariba’ (Histórias do Awá 2024, p. 9)

- (19) *Ø-u Jawajaxa’a-mÿn-a wÿ = Ø-maka-ha-pe anÿ*
 3.I-uir n.pr.-falecido-RFR 3.PL.II = R-rir-NMZ-LOC CONJ
 ‘então, o falecido Jawajaxa’a veio na (atrás da) risada deles’ (Histórias do Awá 2024, p. 14)

Também seria possível, mas menos usual, a estrutura com o sufixo subordinador de tempo *mehẽ*:

- (20) *o-ho ta xi awa wari jã mehẽ*
 3.I-ir PROJ IMPF CTP guariba cantar SUB.TEMP
 ‘ele viria quando o guariba cantasse’ (Histórias do Awá 2024, p. 9)

- (21) *Ø-u Jawajaxa’a-mÿn-a maka mehẽ wÿ anÿ*
 3.I-uir n.pr.-falecido-RFR rir SUB.TEMP 3.PLU CONJ
 ‘então, o falecido Jawajaxa’a veio quando eles riram’

Assim, as sentenças em (18) e (19) são estruturas nominalizadas que cumprem o mesmo papel semântico das orações subordinadas temporais (20) e (21), tendo ambas as estruturas a semântica temporal. Magalhães (2007, p.264) ao descrever as orações adverbiais,

considera as raízes nominalizadas com *-ha* associadas ao sufixo de caso locativo *-pe* como orações adverbiais nominalizadas.

Há no Guajá também raízes verbais em que o nominalizador *-ha* se encontra lexicalizado, como na raiz do verbo *iku* ‘estar em movimento’, formando uma raiz nominal que não pode mais ser segmentada morfológicamente: *-akwaha* ‘território de/lugar de/terra de’:

- (22) *Ajape, ta 'ỹ, iramiri r-akwaha ta ajpo!*
 INTER VOC passarinho R-território PROJ POSS
 ‘É mesmo, parceiro, deve ser lugar de passarinho!’ (Histórias do Awá 2024, p. 36)

b) -(a)ha(r)

Acrescenta-se a raízes verbais transitivas (23-24) e a complementos locativos formados por posposições (25), advérbios locativos (26) ou nomes flexionados pelo caso locativo (ex.5). É obrigatória a expressão do argumento interno do verbo transitivo ou da posposição nominalizados por meio do índice pessoal (como em 23) ou por meio de um Sintagma Nominal (como em 24-27). Quando anexado a verbos, resulta em nomes com papel semântico de agente e quando anexado a complementos locativos, resulta em nomes que indicam pertinência ao lugar indicado pelo adjunto locativo.

- (23) *a 'a i-pyhyk-ahar-a*
 DEM 3.II-pegar-NZR-RFR
 ‘ele é o pegador dele’ (Magalhães 2007, p.210)
- (24) *pape Ø-japo-har-a jaha*
 papel R-fazer-NMZ-RFR eu
 ‘eu sou professor (fazedor de papel/elaborador de documentos)’ (Magalhães, 2007, p. 210)
- (25) *ma 'a r-awirok-aha-pãj-a iwa-p-ahar-a*
 coisa R-nomear-NMZ-TOT-RFR céu-LOC-NMZ-RFR
 ‘os nomes de todas as coisas são do céu (o que é do céu)’ (Berto et al., não publicado)
- (26) *akaju-a jaxajhu-a u- 'u 'yruhu ja 'anem-ahar-a*
 caju-RFR tartaruga-RFR 3.I-comer rio por.cima-NMZ-RFR
 ‘a tartaruga come o caju que fica por cima da água do rio (o que é de cima do rio)’ (Histórias do Awá 2024, p. 10)
- (27) *karai Ø-katu-p-ahar-a*

não.indígena R-fora-LOC-NZR-RFR
'(trata-se) de um não-indígena (que é) de fora' (dado inédito)

O nome resultante da nominalização pelo sufixo *-har* é usado, quando associado a expressões locativas, muitas vezes, para especificar a origem do SN que funciona como seu argumento interno. No exemplo abaixo, o SN núcleo *wypahara* 'o que é da terra' localiza espacialmente a origem do SN *haj* 'mel' ao qual está associado. Não é qualquer 'mel' que é comido, mas o mel que é da terra.

(28) *u-'u* *haj* *Ø-wy-p-ahar-a* *mĩ-pe* *anỹ*
3.I-comer mel R-terra-LOC-NMZ-RFR longe-LOC CONJ
'E come mel que é da terra, lá no fundo' (Histórias do Awá 2024, p. 10)

Como é associado a verbos transitivos eventivos e expressões adverbiais locativas, o morfema *-har* está em distribuição complementar com o nominalizador *-ma'a*, que somente ocorre com verbos intransitivos e nomes.

c) imi-

Segundo Rodrigues (2001a), referindo-se ao Tupinambá, uma língua com estruturas nominalizadoras similares e morfema cognato, este nominalizador "focaliza o paciente em dependência do agente, que é expresso em construção possessiva". Traduzindo a descrição de Rodrigues para os nossos termos, podemos afirmar que este morfema nominalizador acrescenta-se a radicais transitivos e forma nomes com papel semântico de paciente sempre com agente expresso como argumento interno ao Sintagma Nominal, como ilustram os dados a seguir:

(29) *py'yr-a* *ha = r-imi-japo-ker-a* *Ø-mixaro*
pulseira-RFR 1.SG.II = R-NMZ-fazer-RETR-RFR 3.I-arrebentar
'o que foi feito por mim arrebentou' (dado inédito)

(30) *ha = r-imi-ru-ker-a*
1.SG.II = R-trazer-RETR-RFR
'aquilo que eu trouxe' (dado inédito)

De acordo com Rodrigues, Cabral e da Silva (2006), em várias línguas Tupi-Guarani, em línguas Tuparí, no Karitiana e no Aweti, são encontradas nominalizações com cognatos do morfema *mi-* que se especializaram, ou seja, em que o prefixo se lexicalizou e passou a ser interpretado como parte da raiz em palavras específicas como 'esposa' e 'comida'. No Guajá,

esse morfema encontra-se lexicalizado em palavras como ‘animal de caça’ (31), ‘caça’ (32), ‘esposa’ (33) e ‘neto’ (34), como ilustram os exemplos abaixo:

(31) *Ø-jã amõ xi ma'amiar-a po ha-mi-japo-ke-pe*
 3.I-cantar outro IMPF caça-RFR lá.em.cima 3.I-NMZ-fazer-RETR-LOC
 ‘cantam outras caças lá em cima para aqueles que foram feitos por ele (para os filhos dele)’ (dado inédito – tradução das canções karawara)

(32) *amẽ t=a-jã kĩa ha=r-imiã r-ehe*
 PERM EXOR=1.SG.I-cantar assim 1.SG.II = R-caça R-sobre
 ‘Deixe que eu cante assim para a minha caça!’ (dado inédito – tradução das canções karawara)

(33) *a-japo ta ha=n-imiriko-reme*
 1.SG.I-fazer PROJ 1.SG.II=R-esposa-TRANS
 ‘eu vou torná-la a minha esposa’ (Histórias do Awá 2024, p. 33)

(34) *Awa jaria ha-miaru-a Ø-mihu py 'y Ø-pepe*
 pessoa avó 3.II-neto-RFR 3.I-banhar primeiro água R-dentro

A raiz nominal *ma'amijar-a* ‘animal de caça’ vem de *ma'a-(i)mi-a(r)* <coisa-NMZR-caçar> ‘coisa caçada’ e o nominalizador encontra-se lexicalizado, porque não se usa mais a raiz verbal *ar* ‘caçar’, cognata de *ar* ‘caçar/capturar’ do Tupi Antigo (Carvalho 1987, p.169). O mesmo ocorre em *imiã(r)*, resultante da lexicalização de *imi-ar* <coisa-NMZR-caçar> ‘caça’.

(35) *ma'amiar-a a-jka ka'a r-ehe i-pepe arakapi*
 caça-RFR 1.SG-matar mata R-sobre 3.II-INSTR HAB
 ‘eu costume matar a caça na mata com ela (a minha flecha)’ (dado inédito – tradução das canções karawara)

(36) *ha=r-imi-ar-a, xahu-a*
 1.SG=R-caça-RFR queixada-RFR
 ‘a minha caça, o queixada’ (dado inédito)

A palavra *imiriko* ‘esposa’ vem de *imi-riko* NMZ-ficar.com ‘aquela que fica comigo’, mas o verbo ficar não ocorre mais na forma arcaica *riko* e sim com *ruku*. Em ‘esposa’, o *imi-* está lexicalizado:

(37) *amõ awa Ø-ruku ha-miriko-reme*
 outro pessoas 3.I-ficar.com 3.I-esposa-TRANS
 ‘outra pessoas ficou com ela como esposa dele’ (Histórias do Awá 2024, p. 27)

O verbo ‘comer’ *'u*, na sua forma verbal não tem nasalidade, mas na palavra resultante na nominalização como *imi-* (*ha=r-imi-'ũ* 1.SG.II-R-NMZ-comer ‘minha comida’) ele passa a ser nasal *'ũ*, o que parece um indício de início de lexicalização, assim como ocorre em certas variedades com o verbo **ar* ‘caçar’, pronunciado como *ãn* quando associado ao prefixo *imi-*

lexicalizado. Em pesquisas recentes sobre nasalização em Guajá, há indícios de que o espraiamento da nasalidade não se dá na fronteira de morfemas, o que seria uma evidência para a lexicalização desses vocábulos (Magalhães, comunicação pessoal).

- (38) *Kwa wỹ-ni ko ha-mi'ũ japuwy-pe*
 MOSTR 3.PL.II-INDII aqui 3.II-comida debaixo-LOC
 'aqui estão eles debaixo da comida dele' (Histórias do Awá 2024, p. 43)

Em algumas línguas da família Tupi-Guarani, o morfema **imi-** deixou de ser produtivo, restando dele apenas vestígios em nomes. Cruz (2011) afirma que ,em Nheengatú, nomes como *yutima* 'plantar' e *mitima* 'plantação' são nomes com esse morfema lexicalizado. O mesmo ocorre no Emerillon, consoante Rose (2003): a palavra *imiʔũ* 'comer' é o resultado de uma lexicalização. Embora o Guajá tenha algumas palavras lexicalizadas, o prefixo **imi-** ainda não perdeu sua total produtividade, pois como foi demonstrado nos primeiros dados desta subseção, esse morfema continua produtivo na maioria dos casos.

d) *-pyr ~ -per*

Acrescenta-se a radicais transitivos e forma nomes com papel semântico de paciente assim como o *imi-*, mas com foco exclusivo no paciente. Segundo Rodrigues (2001a), em sua descrição do Tupinambá, essa "nominalização de paciente focaliza este em si mesmo, independentemente do agente, que é referido somente pelo prefixo para determinante omitido". Podemos observar que também no Guajá o Sintagma Nominal que ocorre nas sentenças em que este nominalizador se encontra refere-se ao paciente nominalizado, sendo que o participante agente nunca é expresso. O alomorfe *-per* ocorre somente quando seguido do sufixo de atualização nominal retrospectiva *-er*, como em (ex. 42).

- (39) *pape-a karai tamỹ Ø-pe ha-xak-aka-pyr-a*
 papel-RFR não.indígena chefe R-DAT 3.II-ver-CAUS-NMZ-RFR
 'documento mostrado para os responsáveis pela saúde dos Awá' (Berto et al., não publicado)

- (40) *arapaha-Ø Ø-iku ika-py-reme pyha*
 veado-RFR 3.I-estar matar-NMZ-TRANS de.noite
 'o veado estava (como) morto à noite' (procurar referência)

- (41) *amõ-a puhỹ anỹ awa r-iha Ø-pe*
 outro-RFR remédio CONJ pessoa R-olho R-DAT

Ø-my-tyky-pyr-ate-a ari-xa ta xi aria
 3.II-CAUS-pingar-NMZ-AUT-RFR 1.PL.I-ver PROJ IMPEF nós

‘queríamos ver mais remédios para olhos, aqueles autênticos que são pingados (colírio).’ (Berto et al., não publicado)

- (42) *pape, japo-per-er-a* *a-manõ* *Jakuxa'a* *Ø-pe*
 papel R-fazer-NZR-RETR-RFR 1.I-enviar *Jakuxa'a* R-para
 ‘eu enviei para o *Jakuxa'a* o que foi escrito, o papel’ (Magalhães 2007, p.212)

Além disso, esse sufixo forma sintagmas nominais que funcionam na quase totalidade das sentenças em que ocorrem como SNs que qualificam, sem estarem associados sintagmaticamente a outro nome da sentença, como em todos os dados acima e nos dados adicionais a seguir:

- (43) *Na'axi-titi* *ma'a* *ika-ta-pyr-a*.
 Nada-AUT caça R-matar-PROJ-NMZ-RFR
 ‘Eu fico andando atrás (da caça) e não a mato. Nada de caça ser morta.’ (dado inédito – tradução das canções karawara)

- (44) *pape* *japo-per-er-a* *a-manõ* *Jakuxa'a* *Ø-pe*
 documento fazer-NZR-RETR-RFR 1.I-enviar Mércio R-para
 ‘o documento elaborado, eu mandei para o *Jakuxa'a*’ (Magalhães 2007, p. 212)

e) *-ma'a*

Esse sufixo nominaliza tanto predicados verbais intransitivos eventivos e estativos, quanto predicados nominais existenciais, que têm nomes como núcleos. Deriva nomes que indicam ‘o que faz x’ (45-46.), ‘o que é/está x’ (47-48) e ‘o que tem x’ (49-50), respectivamente.

- (45) *jã-ma'a-Ø*
 R-cantar-NMZ-RFR
 ‘o que canta/cantor’ (Magalhães 200, p. 213)

- (46) *Mõ* *karai* *wahy mõ* *awa* *r-ehe* *inu'ũ-ma'a-Ø*
 QU não.indígena mulher onde pessoa R-sobre cuidar-NMZ-RFR
anỹ?
 CONJ
 ‘Onde está a mulher não indígenas que cuida das pessoas (assistente social = aquela que cuida das pessoas)?’ (Berto et al., não publicado)

- (47) *ira-Ø* *h-atỹ-ma'a-Ø* *aparaju'y-a*
 árvore-RFR 3.II-ser.forte/dura-NMZ-RFR maçaranduba-RFR
 ‘a maçaranduba é uma árvore que é forte (dura, resistente)’ (Histórias do Awá 2024, p. 8)

- (48) *Kwa amõ ti pe-pe nỹ. h-awa pirahõ-ma'a-Ø*
 MOST outro bem ali-LOC CONJ 3.II-polpa ser.vermelho-NMZ-RFR
nỹ.
 CONJ
Kwa amõ ti pe-pe. H-awa xũ-ma'a anỹ.
 MOST outro bem ali-LOC 3.II-polpa ser.branco-NMZ CONJ
 ‘Lá está outro (inajá) bem ali. A polpa dele é das que são vermelhas. E lá está outro bem ali. A polpa dele é das que são brancas.’ (Histórias do Awá 2024, p. 38)
- (49) *ari-po-pyhy xi awa-Ø h-ahy-ma'a-Ø anỹ?*
 2.SG.I-mão-pegar IMPF pessoa-RFR 3.II-estar.doente-NMZ-RFR CONJ
 ‘se você cumprimentar (mão-pegar) a pessoa doente também (pega covid)?’
- (50) *ja'ake, jameke piru-kata-ma'a-Ø*
 polpa casca descamar-bem-NMZ-RFR
 ‘tem polpa, aquela que tem a casca bem descamada’ (Histórias do Awá 2024, p. 10)
- (51) *Ø-xa wira-Ø kwa wrykua,*
 3.I-ver árvore-RFR lá (?) -RFR
ira h-awy-ma'a-Ø, akwe wira wryku-ma'a-Ø arakapi
 árvore 3.II-sangue-NMZ-RFR aquela árvore (?) -NMZ-RFR HAB
 ‘viu lá a árvore que é (?), a árvore que tem sangue, aquela árvore que tem (?) habitualmente’ (Histórias do Awá 2024, p. 33)

A ocorrência do nome resultante da nominalização de verbos com *-ma'a* em geral perdeu a marcação de pessoa, restando apenas marcado o sufixo de 3 pessoa da série II no seu alomorfe *h-* quando associado a verbos estativos, como em (52). Com verbos eventivos, como em (53), o prefixo esperado *i-* de 3ª pessoa da série II não ocorre, porém, quando a raiz é nominal, este está presente, como em (54).

- (52) *h-e-ra'o-ma'a-Ø anỹ!*
 3.II-ser.saboroso-INTS-NMZ-RFR CONJ
 ‘E é dos que são muito saborosos!’ (Histórias do Awá 2024, p. 38)
- (53) *wata-ma'a-Ø Mihaxa'a*
 caçar-NMZ-RFR N.PR
 ‘Mihaxa'a é caçador’ (dado inédito)
- (54) *i-mymy-ma'a-Ø jaha*
 3.II-filho-NMZ-RFR eu
 ‘eu sou a que tem filho’

Alguns autores, ao descreverem línguas Tupi-Guarani, têm classificado os cognatos de *-ma'a* como tendo a função de formar orações relativas. Rodrigues (1952), considera que o

nominalizador *-ma'a* em Tupinambá forma nomes relativos, que equivalem a uma oração relativa. Na nossa análise do Guajá, os nomes formados pelo nominalizador *-ma'a* funcionam como Sintagmas Nominais qualificadores de outro nome, não como oração, como no exemplo (55) abaixo, em que *puhỹ parahỹ-ma'a-Ø* ‘remédio apropriado’ resulta da aposição de dois SNs, o segundo qualificando o primeiro. Isto é, temos um predicado verbal *parahỹ* ‘ser-apropriado’ sendo nominalizado com *-ma'a* para qualificar o constituinte justaposto *puhỹ* ‘remédio’, ou seja, não é qualquer remédio que será comprado, mas o ‘apropriado’. Entendemos que o *-ma'a* tem essa noção de qualificador. Em geral, eles ocorrem tendo um outro nome como referente na sentença, estando justapostos a ele (56-57) ou separados por outros constituintes da sentença (58).

- (55) *Mõ puhỹ parahỹ-ma'a-Ø Ø-parikwa mõ wỹ any?*
 QU remédio ser.apropriado-RFR 3.I-comprar onde PLU CONJ
 ‘Onde eles vão comprar remédio apropriado (o que é bom/perfeito/correto)?’ (Berto et al., não publicado)
- (56) *uru xũ-ma'a-Ø Ø-ma'i i-pe*
 urubu ser.branco-NMZ-RFR 3.I-perguntar 3.II-DAT
 ‘o urubu que era branco perguntou para ele’ (Histórias do Awá 2024, p. 43)
- (57) *mõ h-awa pirỹ-ma'a-Ø*
 outro 3.II-polpa vermelha-NMZ-RFR
 ‘tem outro que tem polpa que é vermelha’ (Histórias do Awá 2024, p. 38)
- (58) *Mõ karai wahy mõ awa r-ehe inu'ũ-ma'a-Ø*
 QU não.indígena mulher onde pessoa R-sobre cuidar-NMZ-RFR
any?
 CONJ
 ‘Onde está a mulher não indígenas que cuida das pessoas (assistente social = aquela que cuida das pessoas)?’ (Berto et al., não publicado)

Seki (2000), denomina esse nominalizador em Kamaiurá de nome atributivo, tendo outro morfema como sua contraparte negativa *-ama'e*, ou seja, há nessa língua, segundo a autora, dois morfemas, um atributivo e outro atributivo negativo (59-60). Assim como no Kamaiurá, o Guajá também apresenta um sufixo distinto que é a contraparte negativa deste tipo de nominalização como ilustrado em (61). Esse sufixo nominalizador negativo é resultado da lexicalização de *-y* (NEG) com *ma'a* (NMZR), conforme ficará mais claro na seção seguinte.

- (59) *i-pitsun-ama'e*

3-andar-NMZ
'o que é preto

(60) *i-pitsun-uma'e*
3-andar-NMZ
'o que não é preto'

(61) *Marinalva-Ø i-mymyr-kwa- 'y-ma'a-Ø*
Marinalva-N R2-filho-saber-NEG-NMZ-RFR
'Marinalva é a que não sabia ter filhos

4. A negação das nominalizações

Os nomes resultados de nominalizações no Guajá podem ser negados pelo sufixo -'ỹ. Esse sufixo não nega somente nomes e raízes nominalizadas, mas também orações subordinadas. Os seus alomorfes são -y'ỹm- e -y'ỹ e ocorrem após raízes terminadas em consoante (62-63) enquanto os alomorfes -'ỹ e -'ym- ocorrem em raízes terminadas em vogal (64-65). No caso das nominalizações, sua posição é após o sufixo nominalizador, exceto quando combinado com -ma'a, em que ocorre em posição anterior ao sufixo, o que nos leva a interpretar que neste caso ele se lexicalizou, formando um só morfema nominalizador negativo (conforme 61 e 64).

(62) *ma'a ari-xá ta? arapahá Ø-ka-pyr-y'ỹm-a ajka*
que 2-ver PROJ veado matar-NEG-NMZ-RFR 1-matar
tá
PROJ
'O que você vai ver? O veado que não foi morto eu vou matar' (Magalhães 2007, p. 285)

(63) *awá-Ø kapijawa Ø-ú-har-y'ỹm-a*
Guajá-N Capivara R¹-comer-NMZ-NEG-RFR
'Os Guajá são não-comedores de capivara' (Magalhães 2007, p. 285)

(64) *Marivalva-Ø imymy-kwa- 'y-ma'a-Ø*
Marinalva-N R2-filho-saber-NEG-NMZ-RFR
'Marinalva é a que não tem filho' (Magalhães 2007, 285)

(65) *Karai Ø-iwyr-aha- 'ym-a ari-xa ta are = Ø-ka'a*
não-índio R¹-voltarNMZ-NEG-RFR 123-ver PROJ 123 = R¹-mata
r-ehe
R¹-sobre
'eu quero ver a não volta dos não-índios na nossa mata' (Magalhães 2007, p. 285)

5. Comparação das nominalizações no Guajá, Apyãwa e Nheengatú

Nesta seção descreveremos e compararemos os morfemas que formam nomes nas línguas Apyãwa e Nheengatú com os do Guajá. A nominalização é um processo produtivo que não só ocorre no Guajá, mas também em várias línguas da família Tupi-Guarani (TP). Com isso, a comparação entre essas línguas geneticamente relacionadas se torna importante para que possamos entender como esse fenômeno se manifesta em cada língua e quais as similaridades que assume também dentro da família linguística TP. Ao compararmos uma língua com outra, observamos que uma língua pode ter mais morfemas nominalizadores que outra.

O Apyãwa¹, por exemplo, apresenta uma morfologia conservadora, pois apresenta seis nominalizadores. Segundo Praça, há quatro nominalizadores de verbos e dois nominalizadores que têm como base um sintagma adverbial e predicados intransitivos.

Os afixos nominalizadores que se juntam às bases verbais e formam nomes são os quatro a seguir:

O sufixo *-ãw*, com alomorfe *-tãw*, é usado com raízes verbais transitivas e intransitivas, formando nomes que denotam evento, instrumento e locais.

- (66) *t-yro-paej-tãw-a*
 3.II-invólucro-lavar-N.PROC-REFER
 ‘tanque de lavar roupa’ (lit: ‘local onde se lava roupa’) (Praça 2007, p.67)

O nominalizador *-ãr* deriva nomes de raízes verbais transitivas, indicando aquele que realiza a ação denotada pelo verbo.

- (67) *xãrio-Ø* *miãr-Ø* *Ø-kotok-ãr-a*
 Xãrio-REFER veado-REFER R-matar-N.AGT-REFER
 ‘Xãrio é matador de veado’ (Praça 2007, p.68)

O morfema *-ipy* ~ *-pyr* ocorre com raízes verbais transitivas, indicando um paciente que sofreu uma ação sem agente expresso.

- (68) *i-nopỹ-pyr-a* *a-xa'ja* *a-ka-wo*
 3.II-bater-N.PASS-REFER 3.I-chorar 3.III-estar-GER
 ‘a que apañhou está chorando’ (Praça 2007, p. 69)

¹ Segundo Praça, os Apyãwa vivem em duas terras indígenas: Urubu Branco no Noroeste do Estado de Mato Grosso. Seus primeiros contatos com não indígenas aconteceram no século XX. Essa língua é falada por cerca 1000 indivíduos.

Segundo Praça (2007) o prefixo *emi-* deriva nomes de bases verbais transitivas. Os nomes resultantes possuem a mesma valência de sua base, de modo que os dois pacientes do evento são expressos. O agente é expresso pela posse genitiva, ele é possuidor do evento nominalizado.

- (69) *xe=remi-py-kwer-a konomĩ-Ø epe a-aka*
 1sg.II=R-N.PAC-cobrir-PN-REFER menino-REFER D.E 3.I-esta
 ‘o menino que eu cobri ali está’ (lit. ‘o que foi meu coberto, o menino, ali está’)
 (Praça 2007, p. 69)
 Já o sufixo *-wãr* ocorre apenas com expressões adverbiais e advérbios em geral.

Formam nomes de entidades caracterizadas pela circunstância a ela associada, de acordo com Praça (2007).

- (70) *ãxe’i-wãr-a a-pãw*
 ontem-N.CIR-REFER 3.I-acabar
 ‘o que é de ontem acabou’ (Praça 2007, p. 70)

Por fim, o sufixo *-ama’e* é anexado a qualquer predicado intransitivo: predicados verbais intransitivos ativos e estativos e predicados nominais. Os nomes resultantes dessa nominalização ocorrem apenas com os participantes da terceira pessoa, indicando que a entidade se caracteriza como experimentador ou como atributo expresso pela raiz.

- (71) *i-pepa-e’ym-ama’e-Ø a-manõ*
 3I-asa-NEG-N.PRED-REFER 3.I-morrer
 ‘a que não tem asa morreu’

A língua Nheengatú, por sua vez, apresenta uma morfologia inovadora, pois, segundo Praça e Cruz (2019) o contato com outras línguas trouxeram muitas inovações, e isso se deu também nas nominalizações, porque sua língua de origem, o Tupinambá, possuía oito morfemas nominalizadores, enquanto no Nheengatú encontramos apenas quatro tipos de nominalizadores: *-sa(ra)*, *waa*, *-sa(wa)* *-wara*.

O morfema nominalizador *-sa(ra)* é usado para nominalização de participantes como pessoas, objetos, locais. Logo, assumem papéis semânticos como de agentes, pacientes e locativos.

- (72) *tau-senui u-yu-mbue-sa(ra) ita*

3pl.A-chamar 3sg.A-R/R-ensinar-NMZ.AG PL
'Chamaram os alunos.' (Cruz 2011, p. 253)

O nominalizador *waa* é um nominalizador gramatical, ocorre com predicados, cria nomes que podem ocorrer na posição de argumento central.

(73) *aikue yepe puranga waa*
EXIST INDF ser.bonito NMLZ
'Havia alguém que era bonito.' (Cruz e Praça 2019, p. 648, tradução nossa)

O morfema *-sa(wa)* deriva nomes que designam atividades, processo ou estado.

(74) *tau-su tau-pita tau-kua-sa(wa) irũ*
3Pl.A-ir 3Pl.A-ficar 3Pl.A-saber-NMZ COM.INSTR
'Ficaram com o costume deles.' (Cruz 2011, p. 248)

O sufixo *-wara* é um nominalizador circunstancial, pode indicar o local de origem de uma entidade.

(75) *kua-rupi-wara te se-ramunha*
DEM-PERL-NMLZ- FOC 1sg.NA-grandfather
'Meu avô era daqui!' (Cruz e Praça, p. 646, tradução nossa)

Praça e Cruz (2019), defendem que línguas conservadoras em geral, como o Apyãwa, têm uma morfologia mais conservadora e línguas menos conservadoras têm uma morfologia mais inovadora, como o Nheengatú. As nominalizações nessas línguas revelam os seus traços omnipredicativos.

O termo *omnipredicativo* foi criado por Launey (1994) para descrever línguas que não apresentam uma classe cuja função primária seja a de predicar. No Guajá, por exemplo, para que um nome exerça a função de argumento, ele precisa receber o morfema referenciante *-a*. Sem esse sufixo, o nome na língua é apenas um predicado, ou seja, tanto nomes quanto verbos podem ser predicados no Guajá primariamente e, os nomes, para tornarem-se um nome com referência, precisam do morfema referenciante *-a*. Já o verbo, para exercer a função derivada de argumento, precisa ser nominalizado e, só depois disso, pode receber esse sufixo *-a*.

Para Praça e Cruz (2019), o Nheengatú perdeu essa característica omnipredicativa porque os nomes não podem mais ocorrer como predicado, essa função é exclusiva dos verbos, assim como a de ser argumento é dos nomes.

Ao compararmos as nominalizações nessas línguas, percebemos que quanto mais uma língua é inovadora, mais ela também inova nos usos que faz dos morfemas nominalizadores. O Guajá, por exemplo, encontra-se num caminho intermediário entre o conservador Apyãwa e o inovador Nheengatu, não tendo mais um morfema específico de circunstância *-wãr*, usado em línguas como o Tupinambá e o Apyãwa para nominalizar expressões adverbiais. No Guajá, essa função foi acumulada no morfema *-har*, que pode ser usado tanto com verbos transitivos quanto com expressões adverbiais.

O Nheengatú, por sua vez, perdeu os morfemas nominalizadores de paciente *imi-* e o *-pyr*, que são encontrados tanto no Guajá quanto no Apyãwa, e faz uso do sufixo *-sa(ra)* para englobar várias funções, entre elas, a de paciente.

Ou seja, as línguas mais conservadoras têm mais morfemas especializados para uma função, e menos conservadoras agrupam, num único morfema, várias funcionalidades. Por isso, classificamos o Guajá como uma língua intermédia em relação à quantidade de morfemas, quando comparada com o Apyãwa e o Nheengatú, já que ela apresenta 5 afixos nominalizadores e a primeira, mais conservadora 6, e segunda, mais inovadora, 4.

6. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi aprofundar a análise dos morfemas nominalizadores do Guajá feita por Magalhães (2007). Com isso, conseguimos entender melhor como se dá o funcionamento dos diferentes morfemas nominalizadores da língua à luz de novos dados, além de analisarmos mais detidamente a produtividade de cada nominalizador. Os diversos afixos encontrados nessa língua são especializados em formar nomes com características semânticas distintas:

O nominalizador *-ha* forma nomes que indicam atividade, lugar, instrumento, estado e circunstância.

O nominalizador *-har* forma nomes com papel de agente e de pertinência ao lugar indicado pela expressão adverbial.

O nominalizador *imi-* forma nomes de paciente com agente expesso.

O nominalizador *-pyr* forma nomes de paciente sem agente expesso.

O nominalizador *-ma'a* forma que indicam o que faz x, o que é x, como está x e o quem tem x.

Foi possível confirmar, por meio da análise da produtividade dos nominalizadores, a hipótese de que dois dos morfemas estão perdendo sua produtividade, ou seja, apresentam uma tendência à lexicalização, mas ainda continuam a ser usados e entendidos como

nominalizadores pelos falantes. Esses morfemas são *imi-* e *-ha*. O morfema de paciente (*imi-*) passou a fazer parte de determinadas palavras, isto é, não é mais analisado como um morfema em termos como ‘esposa’, ‘caçar’, ‘comer’. O *-ha* é muito produtivo, mas aparece lexicalizado na palavra ‘território’.

Além disso, observou-se que a maioria das nominalizações são usadas como Sintagmas Nominais qualificadores de outros SNs na língua, justapostos a eles ou separados por outro constituinte. Essa é uma das características que reforça a análise desta língua como mantendo propriedades omnipredicativas, qual seja, a de apresentar SNs descontínuos ainda que semanticamente associados.

A nominalização é um fenômeno muito produtivo em línguas da família Tupi-Guarani e, com essa pesquisa, pretendemos não somente contribuir para o aprofundamento desse tópico no Guajá, também tecer considerações comparativas com outras línguas da família Tupi-Guarani. Assim, ao compararmos o Guajá com outras línguas TP, foi mostrado que dentro de uma família linguística pode haver línguas com morfologia que expressa noções semânticas mais específicas e línguas com morfologia mais generalizante. Portanto, um estudo comparativo mais aprofundado seria interessante para o entendimento de como essas línguas funcionam e como elas vão mudando ao longo do tempo, visto que são línguas geneticamente relacionadas.

Referências

- CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. *Dicionário tupi (antigo)-português*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia. 1987.
- DA CRUZ, Aline. *Fonologia e Gramática do Nheengatú: A língua falada pelos povos Baré, Warekena e Baniwa*. 2011. Tese de doutorado. Universidade de Amsterdam.
- DA CRUZ, Aline; WALKÍRIA, Neiva Praça. *Innovation in Nominalization in Tupi-Guarani Languages: A comparative analysis of Tupinambá, Apyãwa and Nheengatú*. In: Roberto Zariquiey; Masayoshi Shibatani; David W. Fleck. (Org). *Nominalization in Languages of The Americas*. 1ed. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. 1, p. 625-655, 2019.
- GARCIA, Uirá F.; MAGALHÃES, Marina M. S.2020. In: ISA (org.) Povos Indígenas no Brasil, disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guaj%C3%A1>. Acesso em 5 de julho de 2024.
- LAUNEY, Michel. *Une grammaire omniprédicative: Essai sur la morphosyntaxe du natural classique*. CNRS. 1994.

- MAGALHÃES, Marina Maria Silva. *Sobre a morfologia e a sintaxe da língua Guajá (Família Tupí-Guaraní)*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. 2007.
- MAGALHÃES, Marina Maria; MATTOS, Ana Cristina Rodrigues de. *Classe de palavras, tipos de predicados e sua relação com a intransitividade cindida do Guajá*. Via Litterae, Anápolis, v. 6, n. 2, p. 251-284, jul./dez. 2014.
- PRAÇA, Walkiria Neiva. *Morfossintaxe da língua Tapirapé*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. 2007.
- RODRIGUES, Aryon Dall'igna. *Morfologia do Verbo Tupi*. Letras 1: 121-52. 1953.
- RODRIGUES, Aryon Dall'igna. "Sobre a natureza do caso argumentativo". In. Queixalos (ed), *Dês nom set dê s verbes em Tupí-Guaraní*, p.103-114. Lincom Europa, Muenchen. 2001a
- RODRIGUES, Aryon Dall'igna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; DA SILVA, Beatriz Carretta Corrêa. *Evidências para a reconstrução de um nominalizador de objeto -imi- em Proto-Tupí*. 2006.
- ROSE, Françoise. *Morphosyntaxe de l'Emerrillon: langue Tupi-Guarani de Guyane Française*. 2003. Tese de doutorado. Paris: Université Lumière Lyin 2.
- SEKI, Lucy. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo. 2000b.